
COLABORAÇÃO NO ISOLAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO COLABORATIVO NA ÁREA DA SAÚDE ENTRE INSTITUIÇÕES DO BRASIL E DO MÉXICO

Alejandra Sierra Macias^[1]
Carlos Felipe Monteiro Jacobs^[2]
Erick Grygoruk Martinelli^[3]
Patrick da Silveira Gonçalves^[4]

1 INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pela COVID-19 afetou mundialmente os modos como as pessoas se relacionam em seus diferentes meios sociais. Em poucos dias e conforme o vírus se espalhava, muitas empresas, instituições de ensino e órgãos de diversos ramos adequaram-se ao modelo de teletrabalho. Nessa perspectiva, as atividades que até então eram desenvolvidas através de um formato que prezavam pela presencialidade, passaram a ser desenvolvidas em um formato *online*. Diante disso, é possível afirmar que o ano de 2020 trouxe para a docência e a discência inúmeros desafios, uma vez que os modos de aprender, ensinar e avaliar sofreram profundas modificações e onde a sala de aula, antes concreta, foi transposta ao formato digital.

Entre os principais desafios apresentados à docência e à discência, destacamos aqui a barreira imposta à manutenção dos vínculos sócio-afetivos, fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Embora as tecnologias digitais atuais possam dar suporte ao contato contínuo aos diferentes sujeitos localizados em ambientes geograficamente distantes, observamos um afastamento nas relações estudantes-professores e estudantes-estudantes. Esse distanciamento ainda é potencializado quando os diferentes sujeitos não se conhecem previamente, em um período anterior ao cenário pandêmico.

[1] Docente do Curso de Enfermagem, da Universidade De La Salle - Bajío. E-mail: asm106150@udelasalle.edu.mx

[2] Estudante de Educação Física, Universidade da Universidade La Salle - Canoas. E-mail: carlos.201832490@unilasalle.edu.br

[3] Estudante de Educação Física, Universidade da Universidade La Salle - Canoas. E-mail: erick.martinelli0006@unilasalle.edu.br

[4] Docente do Curso de Educação Física da Universidade La Salle - Canoas, Email: patrick.goncalves@unilasalle.edu.br

Apesar dos percalços impostos pela pandemia, podemos também ressaltar alguns fatores positivos que foram proporcionados por ela. Nessa direção, muitas foram as ações conjuntas entre docentes, de todos os níveis escolares, na construção de modelos pedagógicos capazes de servirem como arcabouço aos processos educacionais em tempos de pandemia. Isto é, podemos observar que diante do afastamento geográfico imposto pelo isolamento social adotado como principal forma de frear a disseminação do vírus letal, redes de apoio e suporte foram construídas entre os diferentes agentes educacionais, na tentativa de tornar a adversidade um elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Destaca-se, nessas redes, as reuniões de professores através de plataformas digitais como o *Google Meet*, as *lives* que se constituíram como aulas-abertas à sociedade sobre os mais diferentes temas em plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*. Ações essas que encorajaram professores a planejarem e desenvolverem suas ações de maneira conjunta, em associação, aliando diversas experiências de diferentes campos do saber para refletir sobre os fenômenos que atravessam a sociedade.

Na direção dos encontros que ocorreram na pandemia, algumas proposições buscaram desenvolver ações conjuntas entre docentes e discentes de diferentes instituições, unindo o conhecimento de áreas distintas para a produção e disseminação de conhecimento. Uma dessas propostas é o *Collaborative Online International Learning - COIL* (Aprendizagem Colaborativa Internacional em Rede, em português). Nessa abordagem, professores e estudantes universitários da Rede La Salle buscam se aproximar, em uma proposta colaborativa, para desenvolverem ações conjuntas, aproximando sujeitos de diferentes partes do mundo e promovendo uma experiência internacional sem que haja a necessidade da mobilidade. Assim, o presente texto busca apresentar um relato de experiência acerca do Programa de Aprendizagem Colaborativa Internacional Online - COIL, desenvolvido por um docente da Universidade La Salle, no Brasil, e uma docente da Universidade De La Salle Bajío, do México, dos cursos, respectivamente, de Educação Física e Enfermagem, junto à cerca de sessenta estudantes dessas duas instituições, entre os meses de setembro e dezembro de 2020.

2 A EXPERIÊNCIA NO *COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING*

Ao iniciar o ano de 2020, vislumbrava-se o desenrolar de um ano letivo típico, com as aulas sendo desenvolvidas no mesmo formato dos anos anteriores. Apesar da presença da COVID-19 em algumas partes do mundo, a ameaça nos parecia ainda muito longe, dada as diferenças sazonais que afetam o hemisfério norte e o sul e também a distância geográfica entre os países da América Latina e aqueles que primeiramente sofreram com a pandemia, como a

China, primeiro epicentro da doença e os países que compõem o oeste europeu. Contudo, conforme as primeiras semanas se desenvolveram, a ameaça que antes se demonstrava distante, foi se aproximando e se espraiando no contexto brasileiro, mexicano e de outros países latino-americanos.

No cenário educacional, muitas estratégias pedagógicas foram utilizadas e diferentes plataformas digitais foram empregadas a fim de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Muitas das instituições públicas e privadas de todos os países (poner de ambos países) investiram no ensino a distância como forma de manter os vínculos entre alunos e professores e dar continuidade ao processo educativo que se iniciou no começo do ano. Estas estratégias de ensino inovadoras atravessaram os diferentes níveis de ensino, tanto em instituições públicas como privadas e, no ensino superior, não foi diferente. Por certo, instituições que já haviam investido na informatização do ensino e em métodos pedagógicos que não centram o processo de aprendizagem na figura do professor, sofreram menores efeitos às mudanças relacionadas ao tempo-espaço de/para ensinar.

Destacamos, aqui, a parceira já instituída há alguns anos pela Universidade La Salle junto à *Google for Education*; o investimento em formações a que buscaram capacitar e instrumentalizar os docentes quanto ao uso de ferramentas digitais; e os processos de ensino aprendizagem baseados em experiências de aprendizagem ativa, como a sala de aula invertida, que atribui aos acadêmicos o protagonismo no seu aprendizado. Proposições essas pautadas por uma sociedade contemporânea e alinhadas às constantes inovações tecnológicas que permeiam as relações entre os sujeitos e o mundo (SILVA; JUNG; FOSSATTI, 2019) que possibilitaram a continuidade das atividades de ensino.

Estes modelos caminham na direção de uma nova proposta educativa. Para dar sentido a um mundo em transformação, onde os jovens das novas gerações estão a cada dia mais conscientes de serem cidadãos do mundo e não só dos próprios países (MEZA, 2018), a educação também deve se transformar, não incidindo mais em modelos padronizados de ensino (GONÇALVES; RIBEIRO, 2018). Na esteira das novas abordagens de ensino, apresentamos as iniciativas de internacionalização que se mostram como alternativas no ensino superior.

Em setembro de 2020, os professores da Rede La Salle de ensino foram convidados a uma experiência colaborativa entre os docentes das diferentes universidades que se situam na América Latina. O *Collaborative Online International Learning - COIL* trata de uma proposta que busca a internacionalização dos cursos de graduação, estendendo a formação dos estudantes para a compreensão da interculturalidade. A internacionalização dos cursos de ensino superior, conforme afirmam Miranda e Stallivieri (2017, p. 591), busca:

[...] fazer com que a comunidade acadêmica tenha condições de compreender, apreciar e se articular ante a interdependência entre os Estados em diversas áreas como o meio ambiente, a economia, a cultura e o social, dentre outras. Da mesma forma, esses esforços devem preparar a comunidade acadêmica para atuar em um contexto internacional e intercultural cada vez mais presente em um mundo globalizado (MIRANDA; STALLIVIERI, 2017, p. 591).

No COIL, fomos motivados à construção, durante o período de seis semanas, de um projeto internacional, fortalecendo as nossas competências interculturais, de modo a conseguir elaborar um projeto, aos mesmos moldes, para serem desenvolvidos com os acadêmicos dos cursos de Educação Física da Universidade La Salle - Canoas, localizada ao sul do Brasil, e acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade De La Salle - Bajío, localizada no México.

As primeiras semanas serviram de base para a compreensão das crenças, costumes, valores e modos de ação frente ao papel educacional dos docentes e da educação, como um todo na sociedade. Assumimos, como premissa, que a construção da interculturalidade é “uma opção de ordem ideológica, já que a multi/interculturalidade é, potencialmente, uma riqueza para o conjunto da sociedade” (RAMOS, 2009, p. 17), tratando de reconhecer no outro e na outra as diferentes formas de ser e existir no mundo como possibilidades de ampliar a compreensão da própria existência.

Diante das semelhanças e diferenças para além do idioma falado por cada um dos docentes, passamos à construção de um projeto que mobilizasse os estudantes universitários na direção da mobilização das competências interculturais, aliando o desenvolvimento de habilidades ao que já estava previsto no programa curricular de cada curso. No caso dos estudantes brasileiros, estes estavam matriculados na disciplina de Educação Física na Saúde Pública. Já os mexicanos estavam matriculados na disciplina de História e Filosofia do Cuidado da Enfermagem.

Tendo a saúde como a área na qual os dois cursos estão alocados e tendo como uma possibilidade transversal a ambas disciplinas o trabalho com o foco no objetivo de “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, previsto nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015), buscou-se o desenvolvimento de um projeto que mobilizasse os saberes dos estudantes e estivesse relacionado com os problemas identificados no cotidiano. Assim, desenvolveu-se um programa de seis semanas, aos moldes do que nos foi oferecido, possibilitando a construção das competências interculturais por parte dos estudantes, tendo como tema central a promoção da saúde em tempos de COVID-19, sendo desenvolvido em três

etapas: atividades relativas ao encontro com o outro (quebra-gelo); atividades que fomentem o processo reflexivo acerca das características multiculturais (comparação e análise); e atividades de ação conjunta entre sujeitos de diferentes culturas (colaboração).

As atividades propostas visaram a construção de vínculos fortes o suficiente para suportarem a experiência intercultural, de modo que os estudantes pudessem compreender-se protagonistas do seu processo formativo. Baseou-se, também, na premissa da educação constante no Proposta Educativa Lassalista (2009, p. 20) de que “inserida na realidade atual, a educação lassalista é processo contínuo e progressivo de crescimento das pessoas em comunidade. Disto decorre o princípio de que a pessoa, respeitada sua dignidade e sua individualidade diferenciada, ocupa lugar central na ação educativa”.

Assim, o projeto se desenvolveu baseado na cooperação e colaboração dos estudantes, que buscaram em meio ao desafio da pandemia, articular seus conhecimentos e coadunar suas ações para criarem, em um modelo multicultural, estratégias de promoção da saúde. O trecho a seguir aborda a relação entre os pressupostos lassalistas e o tempo presente, no qual vivemos: *“Fico feliz porque os valores Lassalistas se adequam perfeitamente neste esperançoso novo normal”* (Estudante do Curso de Educação Física).

Considerando os desafios do cenário pandêmico, devemos analisar todos os aspectos do efeito da pandemia na vida cotidiana das pessoas. Sem dúvida que essas modificações tiveram resultados desafiadores. Mas, por outro lado, também tivemos grandes progressos em diversas áreas e o despertar de algumas questões que estavam adormecidas, como a importância do cuidado para a saúde como forma de evitar as complicações ocasionadas por doenças. A COVID-19, embora um vírus bastante novo, mostrou-se letal especialmente em populações que sofrem com patologias, muitas destas relacionadas à inatividade física.

A consciência da importância da saúde e do estar saudável, é uma questão totalmente em pauta no momento, apesar do vírus em sua forma simples não apresentar grandes consequências. Porém, na sua característica mais agressiva, gera uma combinação mortal se associados com as comorbidades. No caso das pessoas em grupo de risco, essa relação se tornou um alarde. O que talvez possa causar um certo desconforto, nesse sentido, é que boa parte destas comorbidades poderiam ter sido evitadas com pequenas práticas de promoção da saúde, como a realização de atividade física e a adoção de hábitos nutricionais adequados.

No campo das relações humanas, estamos enfrentando as dificuldades e desafios do distanciamento, porém evoluímos em uma velocidade absurda nas relações de conectividade remota. Este salto permitiu que as fronteiras físicas, barreiras de tempo e distância fossem eliminadas em um simples clique. Observamos, nesse sentido, a maior quantidade de

informações que ressaltam a importância da adoção de hábitos saudáveis, ponto central dos cursos da área da saúde, como a Educação Física e a Enfermagem.

As formas de ensino, não obstante, também possuem seus desafios, mas se olharmos pelo lado positivo, a velocidade das conexões interpessoais sem fronteiras e fusos horários, nos apresentou um universo imenso de aprendizado técnico e humano. Consideramos que a experiência do projeto COIL foi bastante proveitosa, pois mostrou aos participantes uma nova perspectiva de relação com o objeto de conhecimento e de associação entre estudantes. Também, propôs a superação dos desafios da comunicação frente às diferentes línguas nativas de cada país, a promoção da curiosidade epistemológica diante das diferenças culturais, além das habilidades que devemos desenvolver para este novo cenário pandêmico e pós-pandêmico, como destacam os estudantes.

Sabemos que muitos estudantes gostariam de estar vivendo essa experiência, pois hoje em dia se tornou tudo mais fácil, por exemplo o intercâmbio, este se tornou algo muito comum nos colégios e cursos de idiomas no Brasil e no mundo, mas no contexto de pandemia esta forma de conhecer uma cultura diferente foi impossibilitada, fazendo com que o projeto COIL tornasse possível essa aprendizagem cultural e de linguagem diferente no formato online. (Estudante do Curso de Educação Física)

O curso COIL foi uma grande experiência já que te permite conhecer a cultura de outro país, idioma, tradições, conhecer novas pessoas. Um curso muito bom, que me proporcionou bons conhecimentos e que eu gostaria que continuasse ocorrendo” (Estudante do Curso de Enfermagem).

Quanto ao processo avaliativo, é importante destacar que o engajamento com o desenvolvimento do trabalho com comprometimento e dedicação, focando as ações no processo de aprendizagem, como demonstrado no excerto a seguir: “*O resultado dos trabalhos entregues são o que menos importa neste caso, porém o ganho de consciência, cultura, diversidade, e principalmente o mostrar de uma nova era de trabalho colaborativo, de um mundo mais coeso e justo*” (Estudante do Curso de Educação Física)

Entendemos que a experiência do COIL nos trouxe a perspectiva de ampliar as compreensões do mundo, tanto dos estudantes e professores quanto para a população em geral, uma vez que a culminância do projeto se constituiu na elaboração de um produto voltado à conscientização frente à importância saúde para o combate às doenças.

Não pretendemos aqui apontar essa como a única possibilidade de vivências interculturais, mas no contexto de pandemia esta forma de conhecer uma cultura diferente foi impossibilitada, fazendo com que o projeto COIL tornasse possível essa aprendizagem cultural e de linguagem diferente no formato *online*. Por fim, cabe dizer que a pandemia nos proporciona o vislumbrar de valores que se constituem como a fonte deste despertar de conhecimento e

igualdade, promovendo ações conjuntas entre sujeitos que sequer se conheciam e talvez em outros contextos não pudessem realizar a mobilidade acadêmica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaboramos que a perspectiva proposta pelo COIL elabora novas formas relacionar-se com o conhecimento do conhecimento, fugindo à tradicionalmente concebida forma de ensinar e aprender. Ao propor que os estudantes fossem os protagonistas de seu aprendizado, as avaliações propuseram a análise crítica e dialógica entre docentes e acadêmicos, analisando e compreendendo o processo formativo. Não menos importante e como objetivo central do Programa COIL, destacamos a experiência cultural e colaborativa, pioneira no curso de Educação Física da Universidade La Salle - Canoas, assim como o curso de Enfermagem da Universidade de la Salle Bajío. Entendemos que o cenário ora apresentado não surge apenas do engajamento de docentes e acadêmicos, mas sim a partir da cultura desenvolvida pela Universidade La Salle ao proporcionar, aos docentes e acadêmicos, a formação continuada e constante no uso de novas tecnologias, caminhando em direção à internacionalização.

REFERENCIAS

GONÇALVES, Patrick S.; RIBEIRO, Cristina M. G. Reconstruindo sonhos, resgatando a cidadania. **Revista de Educação Popular**, v. 17, n. 1, p. 158-168, 18 jun. 2018.

MEZA-MORÓN, O.P. Análisis sobre la implementación del modelo de docencia colaborativa basada en el modelo COIL en la Universidad de la Salle, México. LaSalleMX.Jun. 2018.

MIRANDA, José Alberto Antunes de; STALLIVIERI, Luciane. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 589-613, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015.

PROPOSTA Educativa Lassalista. 3. ed. Porto Alegre: Rede La Salle, 2009.

RAMOS, Natália. Diversidade cultural, educação e comunicação intercultural – políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural. **Revista Educação em Questão**, vol. 34, n. 20, p. 9-32, 2009

SILVA, Louise; JUNG, Hildegard; FOSSATTI, Paulo. A gestão de novas metodologias: uma aliança entre inovação e tradição. **Cadernos de Pós-graduação**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 103-126, jan./ jun. 2019.